



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

julho 2018

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 30 de junho, apontam para um aumento generalizado da produtividade dos cereais de outono/inverno (5% no centeio, 15% no trigo e aveia e 20% no triticale e cevada). Quanto às culturas de primavera/verão, que, devido à saturação dos solos, registaram atrasos nos trabalhos de instalação, estima-se uma superfície de milho semelhante à da campanha anterior, e rendimentos unitários próximos dos alcançados em 2017 no arroz, tomate para a indústria e girassol. Na batata de regadio, espera-se uma redução de 5% na produtividade.

Nas fruteiras, perspetiva-se uma boa campanha no pêssigo, com frutos de boa qualidade. Na cereja, e após uma campanha de 2017 que foi historicamente elevada, antecipa-se uma redução de 10% na produção, com frutos de baixo calibre e reduzido teor de açúcar. Para as pomóideas, também se deverá registar uma diminuição de 10% no rendimento, para valores próximos da média do último quinquénio.

Gado, aves e coelhos abatidos

Em maio de 2018, o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 39 195 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 3,1% (+6,9% em abril), devido ao menor volume de abate registado nos bovinos (-3,3%), suínos (-2,9%), ovinos (-7,3%) e equídeos (-26,3%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 772 toneladas, o que representou uma variação pouco significativa de +0,1% (+9,2% em abril), devido a um aumento do volume de perus (+14,0%), patos (+20,5%) e coelhos (+0,2%), contraposto com um menor volume de galináceos (-2,6%) e codornizes (-2,2%).

Produção de aves e ovos

A produção de frango foi 25 851 toneladas, o que representa uma quebra no volume em 9,6% (-5,6% em abril). A produção de ovos de galinha para consumo teve um decréscimo de 4,9% (-12,5% em abril), com 9 401 toneladas produzidas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi de 176,4 mil toneladas, o que significa um acréscimo de 3,4% (+0,9% em abril). A produção total de lacticínios foi superior à do mês homólogo em 10,0% (+9,6% em abril), devido sobretudo a um maior volume dos principais produtos lácteos frescos, ou seja do leite para consumo (+10,3%), dos leites acidificados (+19,6%) e da nata para consumo (+9,7%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 2,0% (-30,8% em abril), resultante da maior captura de moluscos e crustáceos. Às 11 988 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 26 708 mil Euros, valor que representa igualmente um acréscimo de 9,3% (-11,2% em abril). O preço médio do pescado descarregado foi 2,13 Euros/kg, ou seja, um aumento de 7,5% (+28,0% em abril).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **junho de 2018**, as maiores variações em módulo no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas na batata (+125,8%), hortícolas frescos (+41,2%), frutos (+15,7%), ovinos e caprinos (+13,3%), ovos (+12,5%) e azeite a granel (-27,3%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude ocorreram na batata (+21,3%) e no azeite a granel (-11,9%).

Em **março de 2018**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) baixou 1,2%, enquanto o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 1,8%. Relativamente ao **mês anterior**, verificou-se um decréscimo de 0,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente. No índice de preços de bens e serviços de investimento não se observou qualquer alteração.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**



Apoio | a clientes

218 440 695

I - CLIMA

O mês de junho caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito chuvoso, com uma precipitação média de 48,5 mm, cerca de 50% acima da normal (1971-2000). Quanto à temperatura do ar, a primeira quinzena foi bastante fria, com as temperaturas máximas muito abaixo do normal. No resto do mês registou-se um acentuado aumento das temperaturas, tendo ocorrido ondas de calor no Norte e em alguns locais do Centro entre os dias 15 e 25.

Estas condições meteorológicas não impediram, em geral, o normal desenrolar dos trabalhos agrícolas. Verificou-se, no entanto, um aumento da pressão dos problemas fitossanitários, principalmente doenças criptogâmicas, bem como prejuízos pontuais nas zonas onde a precipitação ocorreu sob a forma de granizo.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2017	76,0	162,3	79,7	14,9	85,3	15,4	7,7	11,6	2,9	33,8	69,0	126,6
	2018	93,3	74,2	319,4	135,7	46,2	67,3						
Desvio da normal	2017	-40,3	60,8	20,9	-66,9	11,3	-20,3	-6,4	-3,7	-43,4	-68,5	-46,7	-13,3
	2018	-23,1	-22,1	260,6	53,8	-27,8	31,5						
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2017	6,8	9,8	11,2	14,9	17,1	21	21,5	21,4	14,9	17,6	10,9	8,1
	2018	8,1	7,6	9,1	12,7	15,6	19						
Desvio da normal	2017	-1,0	0,6	0,0	2,5	2,1	2,3	0,3	0,1	-1,0	2,3	-0,4	-0,9
	2018	0,3	-1,7	-2,0	0,3	0,6	0,4						
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2017	49,4	57,9	77,2	7,4	32,9	3,5	0,0	8,3	0,0	18,0	44,7	47,5
	2018	53,5	42,9	188,3	96,4	25,2	17,5						
Desvio da normal	2017	-24,5	-4,4	36,2	-46,0	-9,0	-12,5	-4,5	4,4	-22,7	-47,7	-33,8	-51,1
	2018	-20,4	-19,4	147,4	43,1	-16,6	1,6						
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2017	8,7	11,6	12,8	16,8	19,6	24,1	24,3	24,6	21,5	20,9	14,4	9,9
	2018	9,8	9,5	11,8	14,0	16,7	20,3						
Desvio da normal	2017	-1,4	0,3	-0,1	2,5	2,8	3,7	1,3	1,5	0,2	3,3	0,6	1,9
	2018	-0,3	-1,8	-1,1	-0,3	-0,1	0						

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

No final de junho, o teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou uma diminuição em todo o território, face ao final de maio. Os valores de água no solo são inferiores a 60% na maior parte do território, sendo mesmo inferiores a 40% em alguns locais da região sul e em particular no Baixo Alentejo.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de junho 2018

Bom ano de produção de matéria verde e seca nas pastagens e culturas forrageiras

As pastagens permanentes, semeadas ou naturais, beneficiaram, ao longo do seu ciclo de desenvolvimento vegetativo, de condições de temperatura e disponibilidade hídrica muito favoráveis, o que originou uma abundante produção de matéria verde e seca, em geral com elevada qualidade alimentar, e uma utilização muito reduzida de rações industriais face aos parâmetros habituais. As culturas forrageiras destinadas à fenação/silagem também produziram bem, encontrando-se a maioria já enfardada/ensilada.

Área de milho próxima da observada em 2017

As sementeiras do milho atrasaram-se em relação a um ano normal, quer pela dificuldade em preparar os terrenos, saturados até meados de maio, quer pela priorização da utilização dos recursos noutras culturas de maior rendimento ou maior suscetibilidade a atrasos, ainda não estando, no final de junho, completamente terminadas. Em consequência deste adiamento, a opção por milhos de ciclos médios e curtos é superior ao habitual. A área semeada deverá ser semelhante à da campanha anterior (86 mil hectares).

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2013	2014	2015	2016	2017	2018 f	2018 f (Média 2013/17=100)	2018 f (2017=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	10	10	9	8	7	7	85	100
Milho de regadio	102	98	88	80	79	79	88	100

f - Valor previsto

Colheita dos cereais de inverno confirma produtividades acima da média

As culturas cerealíferas de outono/inverno já completaram o seu ciclo vegetativo (plena maturação), estando neste momento a decorrer as ceifas. As primeiras debulhas confirmam as previsões de aumentos de produtividade face a 2017, estimando-se acréscimos de 5% no centeio, 15% no trigo e aveia e 20% no triticale e cevada.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2013	2014	2015	2016	2017	2018 f	2018 f (Média 2013/17=100)	2018 f (2017=100)
CEREAIS								
Trigo mole	1 749	2 056	2 012	2 307	2 020	2 325	115	115
Trigo duro	1 884	2 341	2 170	2 713	2 261	2 600	114	115
Triticale	1 543	1 562	1 693	1 905	1 504	1 800	110	120
Centeio	865	891	856	903	889	930	106	105
Cevada	1 774	2 209	2 097	2 261	2 063	2 475	119	120
Aveia	1 245	1 334	1 212	1 551	1 294	1 490	112	115
Milho de sequeiro	2 046	2 243	1 987	2 162	2 033	2 030	97	100
Arroz	5 970	5 819	6 346	5 808	6 211	6 200	103	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	10 612	11 392	8 198	8 306	8 811	8 800	93	100
Batata de regadio	19 105	21 311	21 396	20 900	23 273	22 100	104	95
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	639	1 056	1 242	1 441	1 546	1 550	131	100
Tomate para indústria	77 790	76 142	94 653	82 059	84 420	84 500	102	100
FRUTOS								
Maçã	21 117	19 844	23 321	17 025	22 381	20 250	98	90
Pera	16 858	17 497	11 648	10 914	16 102	14 500	99	90
Pêssego	6 405	11 382	12 518	8 361	10 683	12 800	130	120

f - Valor previsto

Arroz mantém rendimento unitário

A sementeira do arroz prolongou-se até à última semana de junho, devido à saturação dos solos que dificultou o acesso das máquinas aos canteiros. A germinação foi boa, havendo, no entanto, alguma preocupação pelo facto das temperaturas continuarem amenas. As searas mais precoces já se encontram na fase de início de afilhamento, com bom desenvolvimento vegetativo, prevendo-se a manutenção da produtividade da campanha anterior.

Batata com produtividade normal

Tal como em muitas culturas, a instalação das batatas de plantação primaveril sofreu um atraso considerável, resultado da situação de encharcamento de muitos campos. Até ao início do mês de maio ainda eram bem visíveis as consequências do período de maior pluviosidade dos meses anteriores, com as plantas a apresentarem grande heterogeneidade de crescimento e cor. No entanto, as condições meteorológicas verificadas a partir daí permitiram que o desenvolvimento das plantações fosse mais vigoroso, estimando-se que o rendimento unitário se mantenha para a batata de sequeiro e decresça 5% para a batata de regadio, face a 2017. De referir que, e tendo em conta a conjugação de elevados teores de humidade do ar com o aumento das temperaturas, as condições estão muito favoráveis ao desenvolvimento de doenças criptogâmicas, nomeadamente do míldio da batateira, registando-se um aumento do número de tratamentos preventivos e curativos.

Tomate para a indústria deverá manter produtividade próxima das 85 toneladas por hectare

A plantação do tomate para a indústria encontra-se concluída, com um atraso de três semanas face ao habitual. A área instalada (14,4 mil hectares) corresponde apenas a cerca de $\frac{3}{4}$ da plantada em 2017 que, recorde-se, foi uma campanha extremamente adversa em termos fitossanitários. As plantações encontram-se entre a fase de início da floração e a de vingamento do fruto, estimando-se, neste momento, uma produtividade próxima da alcançada no ano anterior. Salienta-se ainda o surgimento de focos de fungos, nomeadamente de *Phytophthora infestans* (causador do míldio do tomateiro) e de outros fungos (*Fusarium sp.* e *Phyium sp.*), responsáveis por doenças vasculares e radiculares, e que tem obrigado ao aumento do número de tratamentos fitossanitários preventivos e curativos face ao habitual.

Quanto ao girassol, prevê-se um rendimento unitário semelhante ao da campanha anterior.

Produtividades da maçã e pera próximas da média do último quinquénio

As condições meteorológicas na fase da floração/vingamento dos frutos das pomóideas foram menos favoráveis que as observadas em igual período do ano anterior. Por outro lado, registaram-se, ainda que pontualmente, quedas de granizo que atingiram pomares de maçã em algumas das principais zonas de produção do interior norte. A conjugação destes fatores contribuiu para uma redução na produtividade destas culturas, prevendo-se uma quebra de 10%, quer na maçã quer na pera, face a 2017.

Início da colheita do pêssego com perspetivas de boa campanha

A colheita de pêssego iniciou-se com um atraso de mais de duas semanas em relação ao habitual. O vingamento dos frutos foi normal e os pomares apresentam uma boa carga, estimando-se um aumento de produtividade de 20% face à campanha anterior, com frutos de boa qualidade.

Produção de cereja

A apanha da cereja está a decorrer desde a penúltima semana de maio, o que corresponde a um atraso de mais de três semanas face a um ano normal. Os primeiros indicadores apontam para realidades diferentes nas duas principais regiões produtoras: no interior Norte, observa-se uma redução significativa da produção, resultado de dificuldades na floração/vingamento do fruto das variedades precoces e de situações de fendilhamento provocado pela precipitação; na Cova da Beira, a produção deverá ser superior à da campanha anterior. Globalmente estima-se uma redução na produção de 10% face a 2017, que foi dos anos mais produtivos das últimas três décadas. Nota para a fraca qualidade das cerejas, com frutos de baixo calibre e teor de açúcar reduzido.

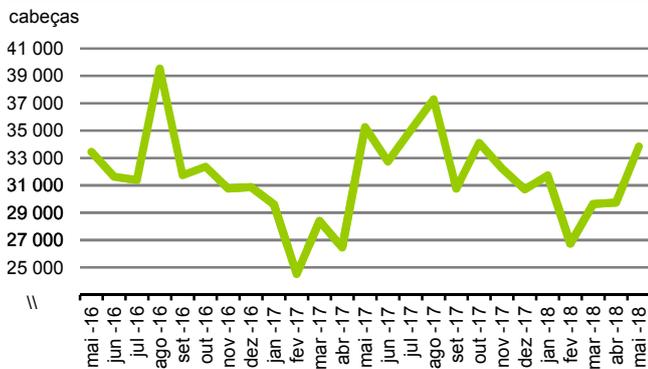
Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2013	2014	2015	2016	2017	2018 f	2018 f (Média 2013/17=100)	2018 f (2017 =100)
FRUTOS								
Cereja	11	10	17	7	19	17	127	90

f - Valor previsto

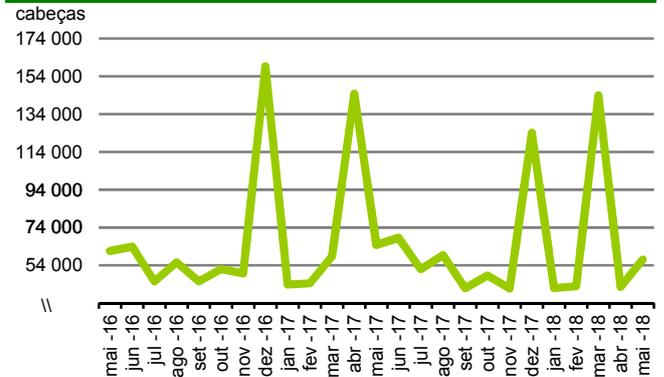
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

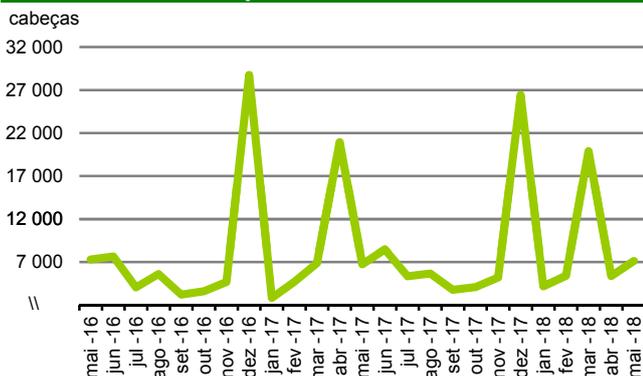
Bovinos abatidos



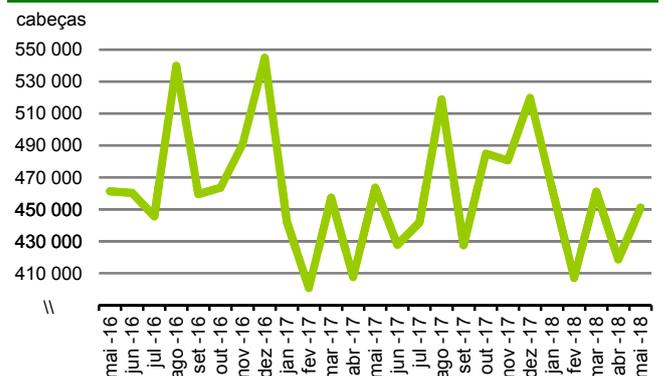
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: menor volume de abate em todas as espécies exceto caprinos

Em **maio de 2018** o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 39 195 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 3,1% (+6,9% em abril), devido ao menor volume de abate registado nos bovinos (-3,3%), suínos (-2,9%), ovinos (-7,3%) e equídeos (-26,3%). Pelo contrário, os caprinos registaram um acréscimo de 10,0%.

No que respeita ao número de animais abatidos, verificou-se um acréscimo de 5,7% no número de caprinos, tendo as restantes espécies registado decréscimos que foram de 4,0% para os bovinos, de 2,7% para os suínos, de 11,9% para os ovinos e de 21,1% para os equídeos.

Gado abatido e aprovado para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2017	39 667	34 559	38 801	34 577	40 443	36 429	37 123	40 785	35 555	41 088	40 676	38 342	458 046
	2018	41 443	35 362	39 244	36 963	39 195								
Bovinos														
Cabeças (nº)	2017	29 611	24 509	28 404	26 453	35 258	32 736	35 044	37 291	30 767	34 101	32 232	30 713	377 119
	2018	31 738	26 732	29 639	29 736	33 843								
Peso limpo (t)	2017	7 127	5 919	6 840	6 416	8 724	8 181	8 688	8 935	7 395	8 096	7 608	7 165	91 094
	2018	7 667	6 454	7 230	7 432	8 435								
Suínos														
Cabeças (nº)	2017	442 292	400 615	457 326	407 525	463 703	427 813	441 856	519 021	427 560	485 041	480 561	519 861	5 473 174
	2018	463 063	406 920	461 074	418 511	451 075								
Peso limpo (t)	2017	32 020	28 078	31 153	26 323	30 768	27 278	27 688	30 986	27 566	32 342	32 510	29 754	356 466
	2018	33 234	28 332	30 163	28 914	29 873								
Ovinos														
Cabeças (nº)	2017	43 777	44 478	58 735	144 767	64 764	68 554	51 866	59 389	41 842	48 543	41 640	124 210	792 565
	2018	41 929	42 961	143 961	42 537	57 055								
Peso limpo (t)	2017	481	511	728	1 683	882	892	684	796	540	583	499	1 250	9 529
	2018	481	526	1 710	557	818								
Caprinos														
Cabeças (nº)	2017	2 828	4 693	6 874	20 942	6 737	8 469	5 352	5 669	3 776	4 086	5 196	26 442	101 064
	2018	4 176	5 410	19 894	5 366	7 121								
Peso limpo (t)	2017	24	34	48	134	50	64	48	56	38	40	38	161	735
	2018	37	41	127	42	55								
Equídeos														
Cabeças (nº)	2017	73	89	169	110	90	74	74	68	84	152	115	65	1 163
	2018	132	52	86	92	71								
Peso limpo (t)	2017	15	17	32	21	19	14	15	12	16	27	21	12	222
	2018	24	10	14	18	14								

Aves e coelhos abatidos: maior volume para perus, patos e coelhos e redução para galináceos e codornizes

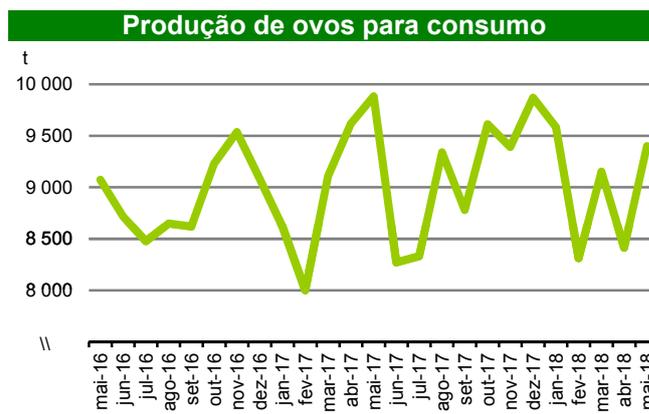
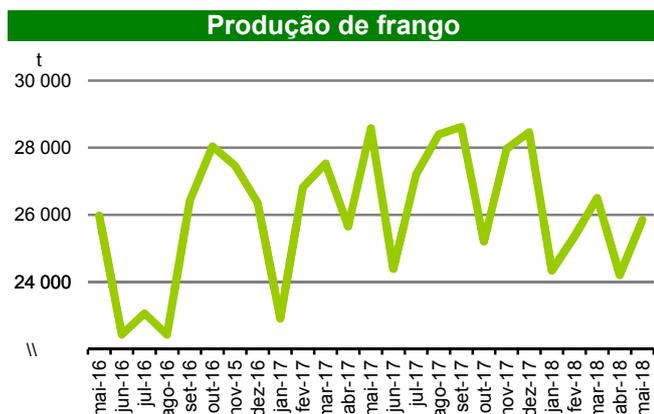
O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 772 toneladas em **maio de 2018**, o que representou uma variação pouco significativa de +0,1% (+9,2% em abril), devido a um aumento do volume de perus (+14,0%), patos (+20,5%) e coelhos (+0,2%), contraposto com um menor volume de galináceos (-2,6%) e codornizes (-2,2%).

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se um acréscimo de perus (+6,1%) e patos (+13,7%), ao contrário do número de galináceos e codornizes que registaram decréscimos de 2,8% e 15,2%, respetivamente. O número de coelhos abatidos diminuiu 0,3%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2017	27 573	25 926	29 751	26 805	29 747	28 662	29 104	31 068	28 492	30 001	29 872	28 772	345 773
	2018	29 514	25 867	29 682	29 279	29 772								
Galináceos														
Cabeças (1 000 n ^o)	2017	15 605	14 619	17 150	15 188	17 421	17 187	17 752	19 251	16 684	17 298	16 852	15 620	200 626
	2018	16 551	14 922	16 837	16 364	16 925								
Peso limpo (t)	2017	22 684	21 590	24 968	22 290	24 737	24 235	24 709	26 371	23 993	25 470	25 588	23 967	290 603
	2018	24 851	22 078	25 111	24 245	24 096								
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n ^o)	2017	15 248	14 187	16 832	14 801	16 703	16 574	17 264	18 900	16 265	16 918	16 408	15 229	195 329
	2018	15 906	14 376	16 378	15 780	16 263								
Peso limpo (t)	2017	22 069	20 807	24 198	21 431	23 258	22 767	23 507	25 639	23 122	24 557	24 546	23 062	278 963
	2018	23 646	20 883	24 041	23 066	22 695								
Perus														
Cabeças (1 000 n ^o)	2017	280	251	261	267	296	264	240	268	270	263	250	359	3 269
	2018	246	191	222	269	314								
Peso limpo (t)	2017	3 535	3 135	3 250	3 255	3 561	3 060	2 984	3 224	3 222	3 140	2 870	3 447	38 683
	2018	3 149	2 505	3 023	3 633	4 060								
Patos														
Cabeças (1 000 n ^o)	2017	313	278	363	281	350	318	350	362	324	343	359	330	3 972
	2018	353	288	348	328	398								
Peso limpo (t)	2017	832	708	930	702	826	776	859	877	760	838	901	857	9 867
	2018	882	787	909	843	995								
Codornizes														
Cabeças (1 000 n ^o)	2017	662	702	834	875	752	914	777	961	621	871	788	636	9 394
	2018	823	591	881	763	638								
Peso limpo (t)	2017	128	144	164	169	138	179	148	175	103	157	138	120	1 763
	2018	156	105	169	136	135								
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n ^o)	2017	ø	0	0	ø	0	ø	ø	0	ø	0	0	ø	0
	2018	ø	1	ø	0	0								
Peso limpo (t)	2017	1	0	0	ø	0	ø	ø	0	1	0	0	ø	2
	2018	ø	2	1	0	0								
Coelhos														
Cabeças (1 000 n ^o)	2017	324	289	364	318	398	344	332	347	343	330	308	310	4 007
	2018	389	320	386	348	397								
Peso limpo (t)	2017	392	349	439	389	485	412	403	421	413	396	375	381	4 856
	2018	476	389	469	422	486								

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Menor volume de produção de frango e do número de ovos para consumo

Em **maio de 2018** a produção de frango foi 25 851 toneladas, o que representa uma quebra no volume em 9,6% (-5,6% em abril). Este valor é justificado pelo menor número de abate de animais, que teve uma redução em 9,7% (-6,5% em abril).

A produção de ovos de galinha para consumo teve um decréscimo de 4,9% (-12,5% em abril), com 9 401 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos															
Portugal															
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total	
Frangos															
Número (1 000)	2017	15 825	18 281	19 144	17 715	20 513	17 758	19 977	20 933	20 129	17 368	18 690	18 785	225 118	
	2018	16 373	17 449	18 052	16 558	18 522									
Peso limpo (t)	2017	22 907	26 817	27 531	25 656	28 582	24 393	27 204	28 399	28 621	25 210	27 971	28 465	321 756	
	2018	24 340	25 361	26 502	24 207	25 851									
Pintos do dia															
Número (1 000)	2017	23 055	21 333	24 902	21 354	24 141	25 084	23 882	21 763	22 853	22 231	20 257	21 128	271 983	
	2018	23 008	20 637	23 161	22 570	23 342									
Ovos de galinha (para consumo)															
Número (1 000)	2017	138 929	128 980	146 951	155 112	159 414	133 395	134 370	150 650	141 581	155 032	151 473	159 197	1 755 084	
	2018	154 597	134 055	147 615	135 687	151 624									
Peso (t)	2017	8 614	7 997	9 111	9 617	9 884	8 270	8 331	9 340	8 778	9 612	9 391	9 870	108 815	
	2018	9 585	8 311	9 152	8 413	9 401									
Ovos de galinha (para incubação)															
Número (1 000)	2017	33 164	29 426	33 000	29 000	32 728	32 941	29 774	27 677	29 518	29 394	28 785	28 213	363 620	
	2018	33 125	28 128	31 227	30 307	32 683									
Peso (t)	2017	2 056	1 824	2 046	1 798	2 029	2 042	1 846	1 716	1 830	1 822	1 785	1 749	22 544	
	2018	2 054	1 744	1 936	1 879	2 026									

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Aumento da produção de leite para consumo e de leites acidificados

A recolha de leite de vaca em **maio de 2018** foi de 176,4 mil toneladas, o que significa um acréscimo de 3,4% (+0,9% em abril). A produção total de lacticínios foi superior à do mês homólogo em 10,0% (+9,6% em abril), devido sobretudo a um maior volume dos

principais produtos lácteos frescos, ou seja do leite para consumo (+10,3%), dos leites acidificados (+19,6%) e da nata para consumo (+9,7%). O queijo de vaca teve igualmente uma maior produção em 2,9%, enquanto a manteiga decresceu 8,2%.

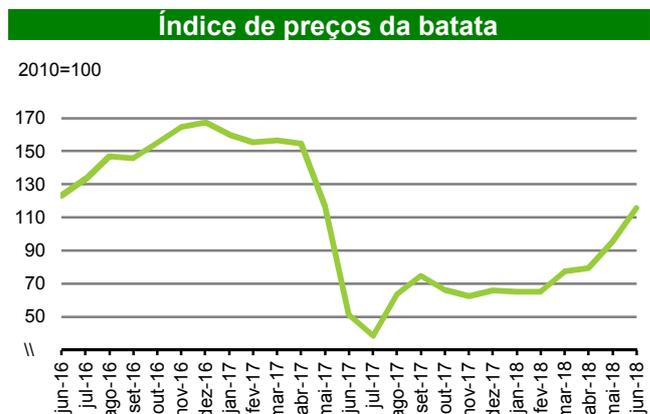
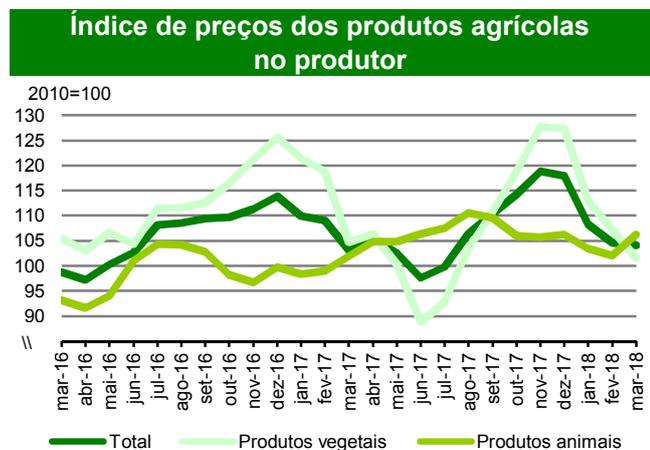
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2017	153 012	144 227	168 274	166 970	170 591	159 395	159 263	150 304	141 395	143 272	142 324	151 759	1 850 785
	2018	159 652	149 362	168 664	168 410	176 389								
Produtos lácteos	2017	81 724	77 802	88 364	85 795	88 414	81 808	77 539	77 085	72 647	77 365	77 933	83 977	970 453
	2018	89 519	80 829	91 535	94 034	97 277								
Leite para consumo	2017	62 093	60 305	66 146	64 914	65 862	59 433	55 465	55 178	51 944	56 507	57 728	65 082	720 657
	2018	68 055	60 064	67 807	71 191	72 675								
Nata para consumo	2017	1 797	1 260	2 187	1 634	1 620	1 739	1 747	1 700	1 729	1 936	1 841	1 753	20 945
	2018	1 826	1 751	2 140	2 174	1 778								
Leite em pó gordo e meio gordo	2017	601	564	657	737	720	778	609	535	475	326	471	521	6 995
	2018	509	692	875	831	930								
Leite em pó magro	2017	1 336	1 631	2 120	2 306	2 244	2 122	2 129	1 749	1 446	1 194	1 043	1 422	20 742
	2018	1 785	2 000	2 573	2 210	2 175								
Manteiga	2017	2 709	2 716	3 060	2 913	3 075	2 710	2 663	2 493	2 340	2 281	2 351	2 765	32 075
	2018	2 996	2 798	3 112	2 759	2 823								
Queijo	2017	5 213	4 237	5 273	4 975	5 487	4 902	5 393	5 723	5 338	5 360	5 162	4 886	61 949
	2018	5 303	4 915	5 243	5 166	5 647								
Leites acidificados	2017	7 975	7 089	8 921	8 316	9 406	10 123	9 534	9 707	9 374	9 761	9 336	7 548	107 091
	2018	9 046	8 610	9 785	9 702	11 250								

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



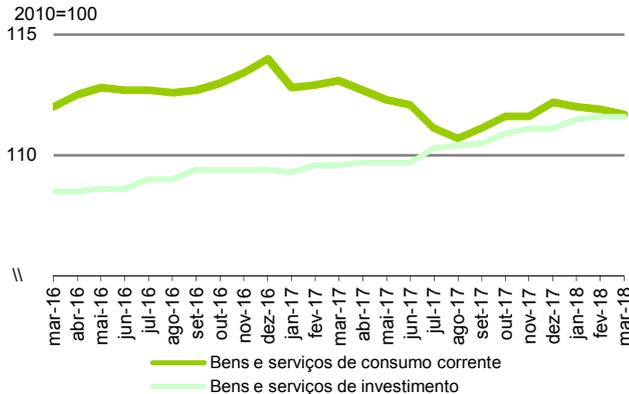
Em **junho de 2018** observou-se uma variação positiva no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, na batata (+125,8%), hortícolas frescos (+41,2%), frutos (+15,7%), ovinos e caprinos (+13,3%), ovos (+12,5%), plantas e flores (+7,1%), bovinos (+3,6%) e aves de capoeira (+2,3%); em comparação com o mesmo período assistiu-se a um decréscimo no índice de preços do azeite a granel (-27,3%) e dos suínos (-8,2%).

Em relação ao **mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços da batata (+21,3%), hortícolas frescos (+6,0%), suínos e aves de capoeira (+4,6%), bovinos (+0,2%) e uma redução no índice de preços do azeite a granel (-11,9%), ovos (-4,2%), plantas e flores (-2,8%) e frutos (-2,6%). Nos ovinos e caprinos não se assistiu a qualquer variação.

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2010=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2017	109,9	109,0	103,2	105,6	102,5	97,6	99,8	106,4	110,4	114,2	118,9	117,9	108,5
	2018 Po	108,3	104,6	104,1	x	x	x							
Produção vegetal	2017	121,4	118,9	104,7	106,4	100,3	88,8	92,8	103,5	110,8	118,9	127,8	127,4	111,2
	2018 Po	113,0	107,1	101,5	x	x	x							
dos quais:														
Batata	2017	160,2	155,4	156,7	154,7	116,8	51,2	38,5	63,5	74,7	66,3	62,5	65,8	93,5
	2018 Po	65,2	65,1	77,4	79,3	95,3	115,6							
Frutos	2017	139,6	134,3	115,4	117,5	114,0	95,4	104,7	117,1	120,9	132,2	160,5	157,6	129,0
	2018 Po	133,1	123,4	111,8	114,2	113,4	110,4							
Hortícolas frescos	2017	98,8	101,3	83,4	89,7	77,6	81,8	89,8	93,8	94,7	92,8	91,8	91,0	91,2
	2018 Po	88,2	93,6	83,8	97,0	109,0	115,5							
Vinho regional e vinho	2017	98,0	96,3	92,6	92,1	94,3	93,1	93,3	89,0	85,6	93,6	94,8	97,0	93,2
	2018 Po	100,0	91,7	98,0	x	x	x							
Vinho de qualidade	2017	92,0	92,5	94,0	90,5	92,5	91,1	90,2	95,3	95,4	105,1	102,5	94,0	94,6
	2018 Po	93,9	88,1	99,6	x	x	x							
Azeite	2017	185,9	182,4	180,9	180,0	179,3	203,2	176,6	180,3	183,0	181,1	173,8	173,3	180,4
	2018 Po	176,5	170,3	176,8	170,9	167,7	147,8							
Plantas e flores	2017	119,3	124,2	112,8	112,3	97,7	92,4	93,8	106,2	104,3	123,1	112,5	119,1	108,4
	2018 Po	126,3	123,3	122,7	107,1	101,8	99,0							
Produção animal	2017	98,3	99,0	101,9	104,9	104,8	106,4	107,5	110,6	109,5	106,0	105,7	106,3	105,1
	2018 Po	103,5	102,0	106,3	105,3	105,4	x							
dos quais:														
Bovinos	2017	110,8	111,3	112,0	112,3	112,1	111,7	111,2	111,3	111,4	112,2	111,7	113,6	111,8
	2018 Po	114,8	115,3	115,9	116,1	115,5	115,7							
Suínos	2017	95,2	95,5	103,0	112,4	113,4	118,8	122,8	124,2	116,7	100,7	90,2	90,3	106,8
	2018 Po	90,3	92,4	102,7	103,9	104,2	109,0							
Ovinos e caprinos	2017	104,3	98,4	99,1	102,8	101,3	102,0	101,4	104,9	112,2	118,9	119,8	125,5	108,0
	2018 Po	120,6	116,7	119,9	118,5	115,6	115,6							
Aves de capoeira	2017	90,0	93,4	91,3	92,6	96,4	98,5	98,5	98,6	97,1	90,8	96,0	97,6	95,3
	2018 Po	93,1	92,6	93,1	91,8	96,4	100,8							
Leite em natureza	2017	97,2	97,9	99,9	99,4	98,7	98,9	97,6	104,3	106,7	109,3	111,5	111,5	102,5
	2018 Po	107,4	107,6	103,8	107,3	104,7	x							
Ovos	2017	111,4	108,7	119,9	123,9	107,7	103,8	106,1	120,7	124,5	143,9	164,6	165,9	125,8
	2018 Po	157,6	124,5	146,1	125,3	121,9	116,8							

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **março de 2018** assistiu-se a um decréscimo de 1,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, causado, principalmente, pela evolução do índice de preços das sementes (-11,0%), manutenção de materiais (-3,2%), adubos (-2,5%) e alimentos para animais (-1,4%); em comparação com o **mês anterior** verificou-se uma variação negativa de 0,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, devida, sobretudo, à evolução do índice de preços da energia e lubrificantes e manutenção de materiais (-1,5%).

Índice de preços dos alimentos para animais



No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 1,8%, causada, principalmente, pelo acréscimo do índice de preços das máquinas e materiais para colheita (+3,1%) e dos motocultivadores e outro material de duas rodas (+2,8%); em relação ao **mês anterior** não foi observada qualquer variação.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacou-se o índice de preços dos alimentos para animais, que registou uma variação negativa de 1,4%, enquanto que face ao **mês anterior** não apresentou qualquer alteração.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2017	112,8	112,9	113,1	112,7	112,3	112,1	111,1	110,7	111,1	111,6	111,6	112,2	112,0
	2018 Po	112,0	111,9	111,7										
dos quais:														
Sementes e plantas	2017	139,0	141,4	146,8	138,8	136,0	134,3	130,7	131,6	132,7	135,4	132,2	131,6	135,9
	2018 Po	130,6	130,6	130,6										
Energia e lubrificantes	2017	102,3	101,9	101,3	100,0	97,8	95,8	94,9	96,1	97,7	99,9	101,8	102,3	99,3
	2018 Po	106,3	105,1	103,5										
Adubos e corretivos	2017	129,2	131,5	133,8	133,8	133,8	133,8	131,5	121,9	124,7	130,2	130,7	131,2	130,5
	2018 Po	130,8	130,4	130,4										
Alimentos para animais	2017	118,3	118,0	117,9	118,1	117,9	118,0	116,5	116,3	116,4	116,4	116,2	117,4	117,3
	2018 Po	116,2	116,2	116,2										
Despesas veterinárias	2017	100,6	100,5	100,5	101,3	101,3	101,3	101,7	101,7	101,7	102,4	102,5	102,4	101,5
	2018 Po	101,4	100,9	102,6										
Manutenção de materiais	2017	98,6	98,9	98,8	96,6	97,6	96,6	96,9	96,9	96,5	96,6	96,2	95,6	97,2
	2018 Po	94,2	97,1	95,6										
Outros bens e serviços	2017	100,8	101,0	101,0	101,1	101,1	101,1	101,0	101,1	101,1	100,6	100,6	100,7	100,9
	2018 Po	100,7	100,8	100,7										
Bens e serviços de investimento (<i>input II</i>)	2017	109,3	109,6	109,6	109,7	109,7	109,7	110,3	110,4	110,5	110,9	111,1	111,1	110,4
	2018 Po	111,5	111,6	111,6										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2017	112,2	112,2	112,2	112,7	112,7	113,0	114,0	114,1	114,3	114,6	115,0	115,0	113,5
	2018 Po	115,3	115,3	115,3										
Máquinas e materiais para cultura	2017	106,6	107,6	107,6	107,7	107,7	107,7	108,1	108,3	108,3	108,6	108,6	108,6	108,6
	2018 Po	109,0	109,0	109,0										
Máquinas e materiais para colheita	2017	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,8	115,4	115,6	115,6	117,2	117,2	117,2	115,0
	2018 Po	117,2	117,2	117,2										
Tratores	2017	110,3	110,3	110,3	110,4	110,4	110,4	110,9	110,9	110,9	111,1	111,2	111,2	110,7
	2018 Po	111,9	111,9	111,9										

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

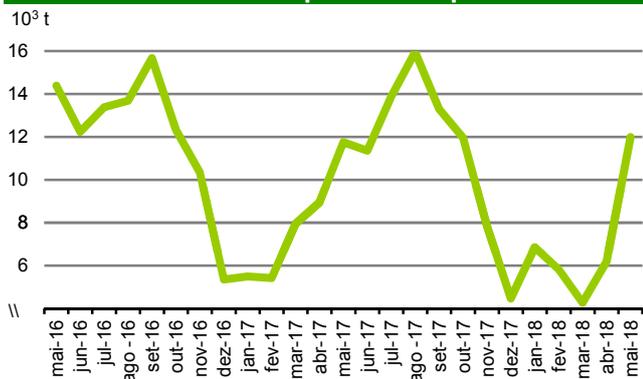
V - PESCAS

Aumento do volume de capturas de crustáceos e moluscos

Em maio de 2018 o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 2,0% (-30,8% em abril), resultante da maior captura de moluscos e crustáceos. Às 11 988 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 26 708 mil Euros, valor que representa igualmente um acréscimo de 9,3% (-11,2% em abril).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 1 043 toneladas de pescado, ou seja um aumento de 168,9%, quase o triplo do mês homólogo, (+9,0% em abril), devido sobretudo à maior captura de atuns. Na R. A. da Madeira foram capturadas 862 toneladas, que representaram um decréscimo de 40,0% (-55,8% em abril), motivado pela menor captura de atuns.

Quantidade de pescado capturado



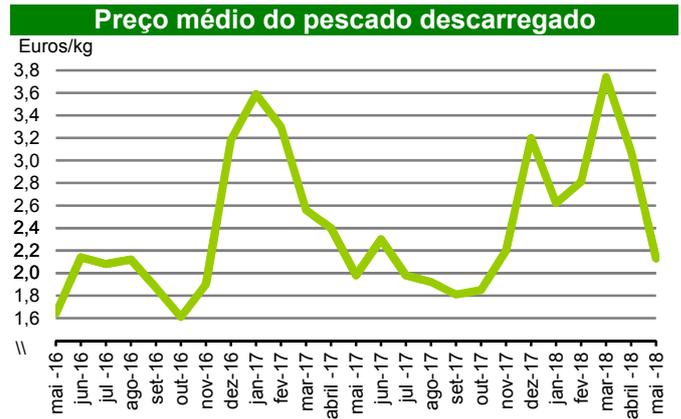
Valor do pescado capturado



O volume de peixes marinhos a nível nacional (10 503 toneladas) variou -0,1%, ou seja, não teve alteração significativa (-33,0% em abril). Registaram-se menores volumes de captura de carapau (-13,5%), com apenas 2 188 toneladas, peixe-espada (-9,7%), com 369 toneladas, pescadas (-4,0%), com 153 toneladas e sardinha (-61,6%), com 794 toneladas capturadas. A situação da sardinha resulta do despacho n.º 4334-A/2018 de 30 de abril de 2018, que alongou a interdição da pesca em Portugal Continental até 20 de maio de 2018, tendo estabelecido também limites de captura até 31 de julho de 2018. Pelo contrário, registaram-se maiores quantidades de cavala (+86,8%), com 3 874 toneladas e atuns (+0,4%), com 1 268 toneladas capturadas.

O volume de crustáceos (173 toneladas) aumentou 49,2% (+42,8% em abril), devido principalmente ao maior volume de gamba branca e caranguejos. Os moluscos (1 295 toneladas) apresentaram também um aumento de 16,0% (-25,8% em abril), sendo de destacar uma maior captura de choco, lulas e berbigão.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,13 Euros/kg, ou seja, um aumento de 7,5% (+28,0% em abril). O preço médio dos peixes marinhos (1,62 Euros/kg) teve um aumento de 2,3%. O preço dos crustáceos (10,50 Euros/kg) diminuiu 26,2%, nomeadamente pelo menor preço da gamba branca (10,62 Euros/kg em 2018 e 18,59 Euros/kg em 2017). O preço médio dos moluscos foi de 5,89 Euros/kg e aumentou 13,5%, devido ao maior preço atingido por espécies como o polvo e o berbigão.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2017	5 497	5 424	7 949	8 943	11 753	11 360	13 890	15 956	13 299	11 965	7 863	4 466	118 365
	2018	6 851	5 821	4 272	6 185	11 988								
Valor (10 ³ €)	2017	20 423	18 699	21 278	22 416	24 437	26 876	27 956	30 870	24 313	22 718	17 736	14 581	272 303
	2018	18 746	16 999	16 510	19 911	26 708								
Águas salobra e doce														
Peso (t)	2017	17	41	73	36	10	4	2	0	1	1	2	1	188
	2018	19	43	46	30	17								
Valor (10 ³ €)	2017	332	408	555	205	53	29	13	2	3	1	116	185	1 902
	2018	378	400	437	211	83								
Peixes marinhos														
Peso (t)	2017	3 932	4 127	6 013	7 215	10 512	10 063	12 439	14 284	11 447	10 303	6 202	3 336	99 873
	2018	5 879	4 788	3 170	4 834	10 503								
Valor (10 ³ €)	2017	12 684	11 728	12 880	14 376	16 984	19 640	21 303	24 487	19 492	17 774	11 327	9 147	191 822
	2018	14 052	11 242	10 166	11 958	17 237								
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2017	1 181	1 477	2 561	2 213	2 528	1 997	2 369	2 098	2 469	2 014	1 629	1 089	23 625
	2018	1 395	1 205	956	1 805	2 188								
Valor (10 ³ €)	2017	1 396	1 450	2 071	1 690	1 808	1 700	1 953	1 845	1 765	1 360	1 296	1 003	19 337
	2018	1 497	1 526	1 625	1 881	1 870								
Pescadas														
Peso (t)	2017	116	120	131	121	159	136	141	148	123	133	104	63	1 495
	2018	99	91	47	98	153								
Valor (10 ³ €)	2017	403	392	454	408	480	387	453	458	440	438	346	235	4 894
	2018	407	355	215	347	405								
Sardinha														
Peso (t)	2017	12	6	20	28	2 066	3 018	3 207	2 818	2 374	1 884	20	13	15 466
	2018	2	9	4	2	794								
Valor (10 ³ €)	2017	16	9	30	37	1 672	5 345	5 757	5 445	4 038	2 802	24	13	25 188
	2018	2	11	6	6	1 076								
Cavala														
Peso (t)	2017	261	313	698	1 480	2 074	1 322	2 951	3 255	2 037	1 633	1 848	655	18 527
	2018	762	939	411	533	3 874								
Valor (10 ³ €)	2017	158	185	340	675	875	506	949	952	678	642	667	270	6 897
	2018	324	324	193	213	1 233								
Tunídeos														
Peso (t)	2017	119	130	117	1 164	1 263	1 581	1 159	1 147	550	692	175	138	8 235
	2018	125	138	167	486	1 268								
Valor (10 ³ €)	2017	880	768	717	3 042	3 081	3 348	2 340	2 699	1 530	2 093	734	610	21 842
	2018	859	813	1 030	1 761	3 555								
Peixe espada														
Peso (t)	2017	470	351	378	389	408	377	284	391	398	467	340	245	4 498
	2018	310	299	188	212	369								
Valor (10 ³ €)	2017	1 596	1 089	1 168	1 235	1 323	1 227	963	1 313	1 340	1 528	1 190	877	14 849
	2018	1 142	1 035	713	792	1 315								
Crustáceos														
Peso (t)	2017	25	56	85	97	116	124	104	91	45	47	70	61	921
	2018	20	73	86	139	173								
Valor (10 ³ €)	2017	175	875	1 307	1 538	1 574	1 818	1 755	1 609	766	720	1 304	1 128	14 569
	2018	131	987	883	1 362	1 701								
Moluscos														
Peso (t)	2017	1 523	1 200	1 778	1 594	1 116	1 169	1 346	1 581	1 806	1 614	1 589	1 068	17 384
	2018	932	916	969	1 183	1 295								
Valor (10 ³ €)	2017	7 232	5 687	6 536	6 297	5 826	5 389	4 885	4 772	4 052	4 223	4 989	4 121	64 009
	2018	4 186	4 370	5 024	6 380	7 687								
Continente														
Peso (t)	2017	5 011	4 856	7 364	7 460	9 929	8 996	11 968	14 084	12 092	10 862	7 327	4 034	103 983
	2018	6 308	5 332	3 770	5 368	10 083								
Valor (10 ³ €)	2017	18 390	16 150	18 547	17 490	18 725	19 865	21 908	24 467	19 909	18 681	15 213	11 845	221 190
	2018	16 241	14 825	13 666	16 261	20 168								
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2017	6	3	13	22	2 060	3 015	3 205	2 818	2 374	1 882	19	10	15 427
	2018	1	0	0	0	787								
Valor (10 ³ €)	2017	6	2	11	23	1 661	5 340	5 753	5 445	4 038	2 799	23	10	25 111
	2018	1	0	0	0	1 069								
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2017	200	282	309	247	388	1 209	1 275	749	719	440	291	285	6 394
	2018	350	286	257	269	1 043								
Valor (10 ³ €)	2017	1 061	1 660	1 900	1 814	2 185	4 070	4 315	3 529	3 055	2 021	1 681	2 185	29 476
	2018	1 797	1 479	1 784	1 913	3 942								
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2017	6	2	2	2	48	679	699	221	223	151	13	5	2 051
	2018	11	7	4	6	572								
Valor (10 ³ €)	2017	33	10	14	12	164	1 185	1 201	549	584	457	59	27	4 295
	2018	55	44	25	42	1 456								
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2017	287	286	276	1 237	1 436	1 156	647	1 123	487	663	244	146	7 988
	2018	193	203	246	547	862								
Valor (10 ³ €)	2017	972	889	831	3 113	3 527	2 941	1 733	2 874	1 349	2 015	842	551	21 637
	2018	708	694	1 059	1 737	2 597								
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2017	246	200	170	170	205	195	123	178	177	223	164	111	2 162
	2018	146	156	119	111	205								
Valor (10 ³ €)	2017	860	640	555	578	694	665	468	659	650	787	629	454	7 639
	2018	600	560	493	461	766								
Tunídeos														
Peso (t)	2017	13	34	26	993	1 159	892	452	894	257	383	49	2	5 154
	2018	1	2	93	395	603								
Valor (10 ³ €)	2017	74	195	156	2 406	2 685	2 109	1 107	2 079	584	1 110	133	6	12 644
	2018	5	22	487	1 173	1 656								

*Dados retificados

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas Agrícolas
2017**



**Estatísticas da Pesca
2017**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2016**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA